



O VÍNCULO MÃE-BEBÊ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NUNES NETO, P. A.¹; ALMANZA, J.P.A.A. ¹ ; DOMBROVSKI, P.E.¹; MOLINA, C.G.²

1 Acadêmicos de Medicina da Universidade Luterana do Brasil.

2 Professora da Faculdade de Medicina da Universidade Luterana do Brasil.

Contato: pedroanjonunesneto@yahoo.com.br

Introdução:

Desde os primeiros dias de vida, os bebês já expressam seus sentimentos, necessidades e incômodos de maneira objetiva.

Foi observado nas visitas, que W.G.R. é muito carinhoso, ativo e atento, em especial com a mãe, demonstrando reações e balbucios diferenciais na presença dela, caracterizando o apego entre eles.

Objetivo:

Acompanhar o bebê, e como se caracteriza a reação e as atitudes dos cuidadores frente às necessidades da criança. Nos propomos a observar as evidências no cuidado do bebê que pudessem nos indicar onde se encaixa na Teoria do Apego de Bowlby¹.

Resultados:

Percebeu-se uma relação de apego seguro mãe-bebê, proporcionada pela grande matriz de apoio familiar, que segundo Jacobson², quanto maior, maior a tendência de formar este apego.

Relato de experiência:

A família é constituída por W.G.R, 11 meses, seus pais e avô materno, que reside com eles. Sua mãe contou que a gravidez foi tranquila e planejada. Nos três encontros realizados, ela relatou que a amamentação foi ininterrupta e complementada a partir dos 6 meses.

Considerações finais:

O acompanhamento esclareceu dúvidas dos cuidadores referente ao bebê possibilitando o primeiro exercício da relação médico-paciente pelos estudantes. Também promoveu reflexão sobre a importância da relação mãe-bebê desde seu nascimento.

Referências Bibliográficas:

1. BOWLBY, John. **Uma base segura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
2. Jacobson, Sandra W., and Karen F. Frye. “**Effect of Maternal Social Support on Attachment: Experimental Evidence.**” *Child Development*, vol. 62, no. 3, 1991, pp. 572–582. *JSTOR*, www.jstor.org/stable/1131132.